

# Acerola e Laranjinha

**Douglas Silva** e **Darlan Cunha** encaram a adolescência no filme *Cidade dos Homens*, que entra em cartaz dia 31

**R**evelados em 2000, no curta-metragem *Palace II*, exibido no programa *Brava Gente*, na Globo, Douglas Silva e Darlan Cunha eram exemplos de crianças moradoras das favelas do Rio de Janeiro, dominadas pelo tráfico. Seus personagens, os malandros Acerola e Laranjinha, fizeram tanto sucesso junto ao público que renderam, em 2002, dois papéis de destaque no filme *Cidade de Deus*. Graças a boa repercussão do longa-metragem, a Globo convidou a dupla para o elenco da série *Cidade dos Homens* (2002-2005), que este ano foi transformada em filme e a partir de 31 de agosto está nos cinemas. Nesta entrevista exclusiva a *Chega mais!*, os dois atores falam de carreira, sucesso, cinema e violência.

**Chega mais! — Douglas, o que sentiu durante o Emmy 2005, em Nova York, por sua indicação ao prêmio de melhor ator de Cidade dos Homens?**

**Douglas** — Em segundos, revi toda a minha vida na cabeça. Pensei nas dificuldades que tive na infância, na minha família e em tudo o que passei para estar ali. Foi muito emocionante.

**Chega mais! — A que creditam o sucesso dos personagens Acerola e Laranjinha?**

**Douglas** — Eles mostram as dificuldades das pessoas que vivem na comunidade: falta de saneamento básico, infraestrutura precária e a convivência muito próxima com o tráfico.

**Darlan** — Além disso, relatam a influência da infância na adolescência dos jovens. Mesmo diante de toda a violência, eles não se envolvem com drogas e são pessoas do bem.

**Chega mais! — Qual é a principal mensagem do filme?**

**Douglas** — Mostrar que quem está no tráfico tem vida curta. E incentivar o adolescente a correr atrás dos objetivos.

**Darlan** — Com a guerra do tráfico, quem sofre são os moradores inocentes que trabalham para criar e educar seus filhos.

**Chega mais! — Como foi o começo da carreira?**

**Darlan** — Complicado, mas venci, porque minha mãe sempre esteve ao meu lado. Apesar de todos os problemas e da falta de dinheiro, ela sempre me educou da melhor forma possível. Hoje quero fazer faculdade de cinema e me aperfeiçoar cada vez mais.

**Douglas** — O começo foi difícil, pois não vim da classe média. Minha mãe trabalhava fora para sustentar a mim e a meus irmãos. Hoje sou maduro, independente e tenho objetivos que pretendo atingir em breve.

**Chega mais! — O que pensam sobre a violência e a miséria dos grandes centros?**

**Douglas** — Os governantes precisam olhar melhor para as comunidades, abrir mais escolas e cursos profissionalizantes e dar aos adolescentes esperança e perspectiva de vida.

**Darlan** — A miséria vem de erros do passado, resultado de uma política ineficiente. Ainda tenho esperança que dias melhores virão. ✨

POR RODRIGO RAINHO

